

Escolas são responsáveis pela desqualificação profissional

"A medicina, especialmente a brasileira, encontra-se numa difícil encruzilhada de seu desenvolvimento. Há um exagerado número de escolas de medicina, que estão formando médicos sem o ensino e treinamento adequado. Este grande número de profissionais, sem qualificações satisfatórias, além da saturação de trabalho dos grandes centros urbanos, a dificuldade da solução da interiorização da medicina, a carência dos recursos à sua disposição, as limitações para o estágio e o aperfeiçoamento médico, a baixa remuneração da grande maioria dos facultativos, vislumbra-nos uma perspectiva pessimista do seu futuro". Este é um trecho da mensagem do médico Cláudio Pena, por ocasião do Dia do Médico, que se transcorre hoje.

Continuando - disse o presidente da Associação Médica de Brasília - "pessoalmente, tenho um filho, que vejo com alegria, seguir o meu caminho, sinto-me por demais preocupado e in tranquilo com o seu futuro profissional, na incerteza se terá mais alegrias do que tristezas, como eu infelizmente tive, no exercício de minha digna e sublime profissão. Comemoramos no dia 18 de outubro, dia de São Lucas, "O amado médico", de São Paulo, o Dia do Médico, data que é comemorada em todo o Brasil, com reuniões, discursos, festas, homenagens, atos religiosos e trabalho. Efeméride festiva, dedicada a exaltação do médico e da medicina, nos serve para profundas reflexões sobre os destinos de nossa profissão".

ESTATIZAÇÃO DA MEDICINA

Frisou o médico Cláudio Pena que a estatização da medicina, no seu afã de solucionar o problema de assistência médica do povo, impôs pesados encargos à classe médica, levando-a a gradativa proletarização. "A acumulação de cargos, concedida como uma benesse aos médicos, mas realmente para atender as necessidades dos órgãos oficiais de assistência, pela lei natural da oferta e da procura, desvalorizou o trabalho médico, obrigando a grande maioria dos profissionais a se sujeitar a horários prolongados, fora dos limites traçados pelos órgãos internacionais de saúde, diminuindo a qualidade do atendimento médico, a sua atenção e a sua eficiência".

MEDICINA DE MASSA

Ressaltou o Dr. Cláudio Pena, que a medicina de massa, reconhece a sua impossibilidade de oferecer uma medicina de elevado padrão, e, o médico, vem perdendo o amor dos seus clientes e o seu respeito. "Crescem as reclamações, os jornais abrem manchetes acusando os profissionais antes de apurada a sua culpa e vemos a medicina sendo lentamente destruída, não obstante

ser um dos maiores patrimônios da sociedade".

"Queixam-se dos elevados custos da medicina privada, o que é verdade, mas não os comparam com os enormes gastos da medicina estatal. A realidade é que a medicina é cara, e os médicos reconhecendo estes fatos, procuram solucionar este problema através das cooperativas de saúde, forma de seguro de saúde, como uma saída, sem fins lucrativos, única modalidade aceitável pelos nossos princípios de ética. Por isso, sugerimos ao Governo a obrigatoriedade e a universalização do seguro de saúde, como uma saída para a solução dos problemas de assistência da comunidade, mas até hoje, nenhum estudo de viabilidade foi realizado".

INICIATIVA PARTICULAR

Continuando - disse que a medicina particular, responsável por 75% dos leitos hospitalares do país, está definhando lentamente pelo monopólio estatal e levada gradativamente a extinção, "o que custará ao Governo um terço do orçamento nacional, valor impossível para a nossa economia. Na formação do médico, na execução do seu trabalho, no seu aperfeiçoamento, o Governo é responsável pela sua maior parcela, donde ser solidário nas suas responsabilidades e suas imperfeições".

Disse ainda que "a medicina é um patrimônio da comunidade e está sendo destruída impiedosamente pelos seus usuários como se fosse um bem dispensável. Pertece muito mais a sociedade do que aos médicos próprios, que necessitam todo o apoio possível para a sua sobrevivência e aperfeiçoamento. Caso não sejam tomadas medidas urgentes para a sua salvação, tememos um colapso total do sistema, ficando os pacientes desprotegidos e sob os cuidados dos charlatões, que estão aumentando e livremente em exercício".

"Investir em saúde dá lucro, repetem os políticos. No entanto os investimentos são inadequados, e nós os médicos nos recusamos a aceitar todas as faltas e todas as responsabilidades. Portanto, o Dia do Médico é um dia de orações e reflexões. Iremos orar pelos nossos clientes e pedir a Deus que nos ilumine para poder curá-los. Nem sempre somos atendidos, bem sabemos, e, não nos culpem pelos infortúnios que nos atingem a ambos".

"Oraremos também pelos nossos colegas que tombaram no meio de sua carreira, nas árduas lutas de sua profissão, e pelos pacientes que tiveram a infelicidade de perder. Realizaremos profundas reflexões e auto-crítica sobre os nossos erros, que infelizmente ocorrem, apesar dos pesares. No entanto estamos certos que diminuirão com a melhoria das condições de nossa medicina, melhoria de facilidades hospitalares, e elevação profissional do médico".